

ESTUDO COMPARATIVO DA PRÁTICA DA COLETA SELETIVA ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E TÉCNICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ATAIDE, L. P.¹, BATISTA, L. M., CHIEPPI, E. P., GOMES, W. R., GONÇALVES, N. M., JESUS, J. G., PELA, B. S., ZANQUETTO-FILHO, H., MARGOTO, J. B.

¹Grupo PET Conexões Administração, UFES, Campos Goiabeiras, petadmufes@gmail.com

RESUMO :

Este estudo tem como objetivo analisar os comportamentos entre alunos, professores e técnicos da Universidade Federal do Espírito Santo relativos à prática da coleta seletiva. Foi realizada análise comparativa entre os anos de 2019 e 2021, visando comparar o cenário antes e durante a pandemia. A coleta de dados foi feita com aplicação de questionários. Identificou-se que ainda há um percentual significativo de pessoas que jogam lixo no chão. O descarte inapropriado de lixo eletrônico também é uma situação preocupante, pois pode resultar em danos severos ao meio ambiente, reforçando a necessidade de maior conscientização socioambiental por parte da comunidade acadêmica.

PALAVRA-CHAVE :

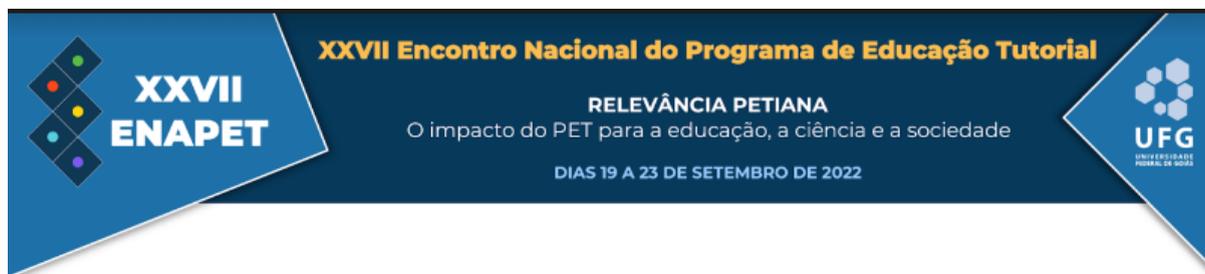
Coleta seletiva; Pandemia; UFES.

TÍTULO EM INGLÊS :

A COMPARATIVE STUDY OF THE SELECTIVE WASTE COLLECTION AMONG STUDENTS, PROFESSORS, AND TECHNICIANS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT:

This study aims to analyze the behaviors among students, professors, and technicians at the Federal University of Espírito Santo regarding to the selective waste collection. A comparative analysis was carried out between the years 2019 and 2021, aiming to compare the scenario before and during the pandemic. A questionnaire was used for collecting data. There is, still, a significant percentage of people who throw garbage on the ground. The inappropriate disposal of electronic waste is also a worrying situation because it can result in severe damage to the environment, reinforcing the need for greater socio-environmental awareness by the academic community.



KEYWORDS :

Selective waste collection; Pandemic; UFES.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios ambientais da humanidade é o descarte inapropriado do lixo que cresceu com o consumismo desenfreado. O isolamento social e a prática do trabalho em home office, durante a pandemia de Covid-19, elevaram significativamente o volume de resíduos domésticos. Como os cidadãos foram requisitados a não sair de casa, por conta do risco de aglomeração e contaminação pelo vírus, a quantidade de compras online aumentou muito. Por esse motivo, o volume de geração de resíduos também cresceu, já que essas compras online costumam chegar com muita embalagem (MAGALHÃES, 2020). Em vista disso, pressupõe-se que a pandemia tenha tido também influência sobre a prática da coleta seletiva. É neste sentido que o presente estudo buscou analisar comparativamente o comportamento de alunos, professores e técnicos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em relação a esta prática, considerando-se os períodos de antes e durante a pandemia de Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a pesquisa de 2021, foi aplicado um questionário, via plataforma virtual, tendo sido obtidas um total de 611 respostas. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica. Como este grupo PET havia feito pesquisa semelhante em 2019 decidiu-se, em duas das três questões utilizadas para este artigo, apresentar a comparação dos resultados com aqueles já publicados por este grupo em Martins e outros (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentadas as tabelas como os resultados das questões e os comentários dos(as) autores(as). Com já citado na seção anterior na tabela 01 são apresentados dados da pesquisa de 2021 e nas tabelas 02 e 03, o resultado de 2021 e o comparativo com 2019.

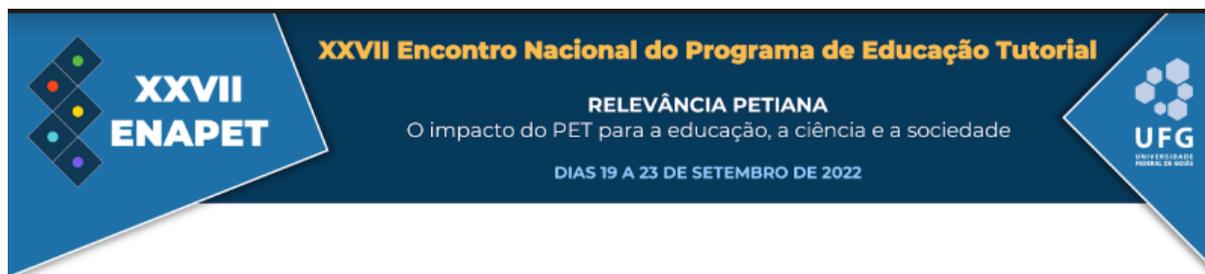


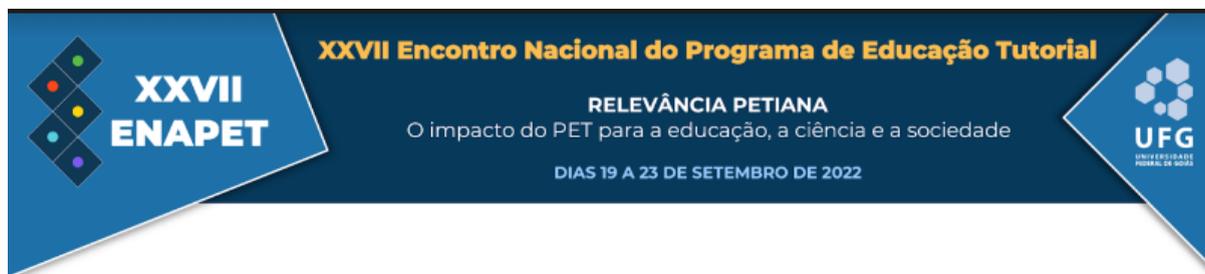
Tabela 01: Descarto lixo eletrônico junto com o lixo comum.

RESPOSTA	PERCENTUAL
Nunca	46%
Pouquíssimas Vezes	21%
Ocasionalmente	11%
Muitas Vezes	12%
Sempre	9%
Total Geral	100%

Os dados apresentados na tabela 01 indicam que 67% (21% + 46%) dos entrevistados fazem o descarte correto do lixo eletrônico. Por outro lado, 21% (9% + 12%) não fazem o descarte correto. Apesar de ser um percentual bem menor, este número é muito alto, sendo necessárias ações específicas relativas à coleta de material eletrônico, dada seu elevado poder de contaminação. A Política Nacional de Resíduos Sólidos define metas para os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes sobre a quantidade de pontos de Entrega Voluntária (PEV) que devem ser instalados (GREEN ELETRON, 2021). Neste sentido, pode-se pensar em parcerias com os fabricantes de eletrônicos, para que todo material eletrônico gerado dentro da UFES, seja destinado corretamente.

Tabela 02: Comparativo de reaproveitamento de embalagens

RESPOSTAS	2019 PERCENTUAL	2021 PERCENTUAL
Nunca	4%	6%
Pouquíssimas Vezes	12%	12%
Ocasionalmente	33%	17%
Muitas Vezes	24%	22%
Sempre	27%	43%
Total geral	100%	100%



Conforme observado na tabela 02, é possível perceber um aumento de 16 pontos percentuais das respostas “sempre” para o reaproveitamento de embalagens. Uma das possíveis explicações para essa mudança seria o isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus, em que as pessoas tiveram suas rotinas alteradas, fazendo com que elas passassem mais tempo em seus domicílios, ocasionando mudanças em seus padrões de descarte de resíduos (SILVA et al., 2021). O novo hábito de lavar embalagens antes do uso por receio de contaminação pelo coronavírus pode ter tido influência na busca pelo seu reaproveitamento e melhor consideração sobre seu destino final.

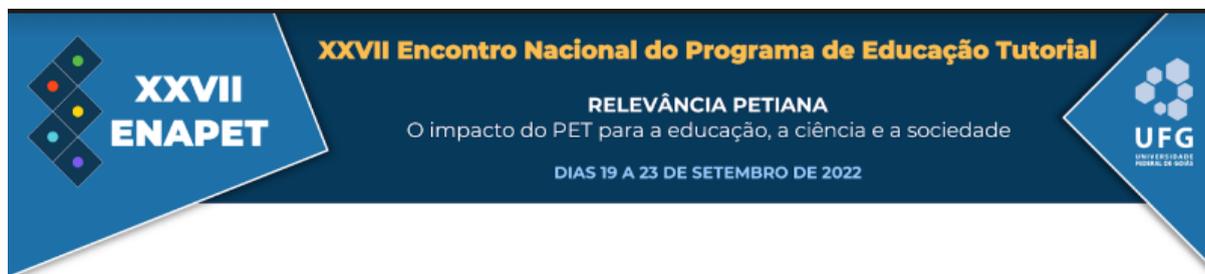
Tabela 03 - Comparativo das pessoas que jogam lixo no chão

RESPOSTAS	2019 PERCENTUAL	2021 PERCENTUAL
Nunca	69%	35%
Pouquíssimas vezes	14%	17%
Ocasionalmente	6%	18%
Muitas vezes	1%	14%
Sempre	10%	15%
Total geral	100%	100%

A análise da tabela 03 permite observar que em 2021 26% (15% + 14%) das pessoas descartam o lixo no chão “muitas vezes” ou “sempre”, um aumento considerável se comparado com o ano de 2019. Tal fato pode ter se dado devido às pessoas terem se preocupado muito com a pandemia e acabarem deixando de lado outras preocupações, como o meio ambiente. Um exemplo que podemos citar é o descarte inadequado de máscaras, corroborado com o citado “ No início da epidemia, já foram vistas máscaras no ambiente marinho e, com o agravamento do problema, elas foram achadas ao longo da linha da maré alta e do litoral, à deriva nas correntes, chegando até a costa” (GUIMARÃES, 2020).

CONCLUSÕES

A prática da coleta seletiva entre alunos, professores, e técnicos da UFES ainda precisa evoluir significativamente para alcançar os padrões desejáveis. Ao comparar as pesquisas de 2019 e 2021, identificou-se mudanças para pior em relação ao comportamento de jogar lixo no chão. Um quadro



também preocupante se configura em relação ao lixo eletrônico, que ainda apresenta percentual significativo de descarte inadequado. Tais práticas podem resultar em danos severos ao meio ambiente, o que evidencia falta de consciência socioambiental do público pesquisado e o longo caminho que ainda se tem a percorrer. Por outro lado, uma evolução positiva parece ter ocorrido no que diz respeito ao reaproveitamento de embalagens.

Assim, o PET Conexões Administração pretende realizar pesquisa semelhante no ano de 2022 para a atualização e acompanhamentos desses dados.

REFERÊNCIAS

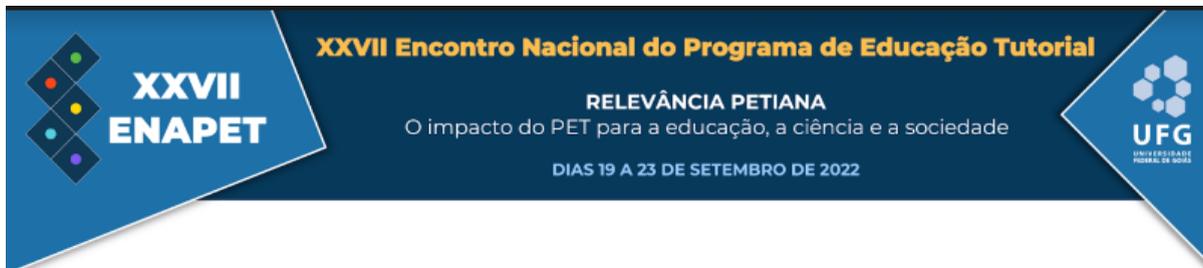
ELETRON, G. Resíduos eletrônicos no Brasil - 2021. Green Eletron, 2021. Disponível em <https://www.greeneletron.org.br/download/RELATORIO_DE_DADOS.pdf> Acesso em 13 de jun. de 2022.

GUIMARÃES, S. Um dos efeitos colaterais da pandemia: o aumento da geração de lixo doméstico e hospitalar. Conexão planeta, 20 de maio de 2020. Disponível em <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/um-dos-efeitos-colaterais-da-pandemia-o-aumento-da-geracao-d-e-lixo-domestico-e-hospitalar/>> Acesso em: 14 de jun. 2022.

MAGALHÃES, F. M.; MARCHI, C. M. D. F. Separação de resíduos e coleta seletiva: desafios enfrentados pelo consumidor da terceira idade durante o isolamento social. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias, 2020. Disponível em <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3051/1/SEPARA%C3%87%C3%83O%20DE%20RES%C3%84DUOS%20E%20COLETA%20SELETIVA%20desafios%20enfrentados%20pelo%20consumidor%20da%20terceira%20idade%20durante%20o%20isolamento%20social.docx.pdf>> Acesso em: 13 de jun. 2022.

MARTINS, T. S.; ADU-TWUM, L.; DALVI, L. B.; MATIAS, M. O.; ZANQUETTO-FILHO, H.; Diagnóstico da consciência socioambiental na Universidade Federal do Espírito Santo. Sudeste PET, UFRRJ 2019. Disponível em: <https://petadm.ufes.br/sites/petadministracao.ufes.br/files/field/anexo/artigo_sudestepet_2019_coleta_enviado_31_01_2019_0.pdf> Acesso em: 01 de jun. 2022.

SILVA, M. L. da.; COCCHIARELLI, S. S. B.; CASTRO, R. O.; ARAÚJO, F. V. de.



Resíduos sólidos e o distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19: Um breve panorama e um estudo de caso do município do Rio de Janeiro. Revista Geotemas, v. 11, e 02111, 2021. Disponível em <
https://www.academia.edu/70864343/RES%C3%84DUOS_S%C3%93LIDOS_E_O_DISTANCIMENTO_SOCIAL_OCACIONADO_PELA_PANDEMIA_DA_COVID_19_UM_BREVE_PANORAMA_SOCIOAMBIENTAL_E_UM_ESTUDO_DE_CASO_DO_MUNIC%C3%84PIO_DO_RIO_DE_JANEIRO> Acesso em: 11 de jun. 2022.